

TURISTAS
AVENTUREIROS
CORREM PERIGOS

O director regional das Florestas defende ser necessário “acabar com o espírito aventureiro dos turistas”



Um simples passeio pela serra pode acabar em tragédia. Há 18 percursos que não oferecem perigo. Os restantes são desaconselhados pela Direcção Regional das Florestas

À procura do perigo

Filipe Gonçalves

fgoncalves@dnoticias.pt

A paisagem única do interior da Madeira atrai muitos turistas. De mochila às costas, e sem nunca esquecerem a máquina fotográfica para ‘guardar’ o momento, buscam o ar puro da serra. Adrenalina. Ou pura emoção. Tudo justifica um passeio que por vezes acaba em tragédia.

“Cerca de 90 por cento dos acidentes ocorrem por culpa dos turistas”, refere Rocha da Silva. O director regional das Florestas, em declarações ao DIÁRIO, explicou que “acontecem a casais que se aventuram num meio desconhecido”.

A maior parte dos turistas vem passar as férias na Madeira ou então desfrutar de uma lua-de-mel. “Não têm cá amigos, nem família-

res e metem-se os dois sozinhos num meio que desconhecem”, explicou o director regional das Florestas.

As situações trágicas acontecem por diversos factores, entre eles o espírito aventureiro e “a ânsia de tirar fotos à beira de falésias, precipícios ou locais perigosos”, exemplificou o responsável pela Direcção Regional das Florestas (DRF).

Os episódios são muitos. Quase todos os meses a comunicação social dá conta de turistas que sofrem

quedas ou estiveram em situações de perigo e tiveram de ser hospitalizados.

Rocha da Silva contou ao DIÁRIO que na quarta-feira, dia em que o mau tempo se abateu sobre a Madeira, o Serviço Regional de Protecção Civil contactou a DRF para ir ao encontro de três espanhóis que estavam a percorrer o trilho do Caldeirão Verde e por causa do temporal ficaram bloqueados. “É preciso travar o espírito aventureiro dos turistas”, adiantou o director regional das Florestas.

Apesar de existirem madeirenses com um elevado espírito aventureiro poucos gostam de correr perigos. “É uma situação esporádica”, disse Rocha da Silva, referindo que os madeirenses gostam de ir passear para a serra em grupo.

A DRF disponibiliza nos postos

as medidas de segurança que têm de seguir, nomeadamente ao nível de alguns perigos que o trilho pode oferecer ao interessado.

A informação por si só não basta, é preciso também um trabalho de recuperação dos percursos aconselhados pela DRF. Os 18 traçados considerados seguros estão actualmente a ser alvo de melhoramentos. É uma forma de possibilitar maior segurança a quem visita o percurso e assim poder desfrutar da beleza do trajecto. Só para o início do próximo ano os trabalhos estarão concluídos.

O calçado usado para percorrer o traçado “é um aspecto muito importante”, considera o director regional das Florestas.

Rocha da Silva disse que o turista que visita a Madeira “traz botas de elevada qualidade”. Trata-se de

de Turismo, nas agências de viagens e nas recepções dos hotéis vários panfletos que ilustram os pormenores do percurso pedestre escolhido.

Há uma breve descrição da distância do traçado, o tempo médio que demora a ser percorrido, assim como o início e o fim do trajecto, que estão assinalados num pequeno mapa (como demonstra a infografia).

A informação também chega aos turistas, que são alertados para

Por força da adrenalina e aventura os sinais que alertam para o perigo por vezes são ignorados. O melhor conselho é a prevenção. Em último caso não convém correr riscos.



INFOGRAFIA: EDER LUÍS/DN-ARTE



Percursos pedestres aconselhados

Madeira

Pico do Gato (Pico Areeiro) - Pico Ruivo - Achada do Teixeira
Ribeiro Frio - Lamaceiros - Portela
Rabaçal - Risco / Rabaçal - 25 Fontes
Queimadas - Caldeirão Verde
Achada do Teixeira - Ilha
Boca da Corrida - Encumeada
Baia d'Abra - Cais do Sardinha
Prazeres - Paúl do Mar
Paúl da Serra - Fanal
Levada dos Cedros
Curral falso - Ribeira da Janela
Lombo do Mouro - Bica da Cana - Caramujo - Folhadal - Encumeada
Ribeira da Cruz - Tornadouro (Levada do Moinho)
Quebradas - Ribeiro Bonito (Levada do Rei)

Porto Santo

Pico Cabrita - Pico Branco - Terra Chã
Moledo - Pico do Castelo
Fonte d'Areia - Calhau



Percursos não aconselhados

Vereda Larano - Risco (em Machico)
Vereda Três Paus - Curral das Freiras



Passear em segurança



Não caminhe só
leve sempre
companhia



Recolha previamente
informações actualizadas
sobre os percursos



Informe sempre alguém
do trilho que vai fazer
e a hora prevista de chegada



Certifique-se do tempo
da caminhada e garanta
que a finaliza antes
de anoitecer



Transporte alguma
comida e água
de reserva



Utilize roupa
e calçado
apropriado



Se possível leve
um telemóvel
consigo



Em caso de chuva
e ventos não faça
o percurso ou volte
para trás pelo
mesmo caminho.
Não corra riscos



um tipo de calçado fabricado para ser usado em terra e em percursos pedregosos. Na Europa, por exemplo, podem ser percursos onde abundam o calcário, o granito e o xisto. “Na Madeira a situação é diferente”, explicou o director regional. “Temos o basalto”, disse Rocha da Silva, salientando que “quanto mais cara é a bota, mais dura é a sola. E uma sola dura em cima de basalto escorrega e é um perigo”, rematou.

PERCURSOS PERIGOSOS

O director regional das Florestas afirmou que na Madeira existem mais de uma centena de percursos perigosos. Ao DIÁRIO deu exemplo de dois trilhos muito procurados por turistas mas desaconselhados pela DRF.

O circuito Larano-Risco, uma vereda que se inicia em Machico e termina no Porto da Cruz, e a vereda do Curral das Freiras são dois

exemplos de percursos que não devem ser efectuados.

No que se refere à vereda Larano-Risco, Rocha da Silva salientou que a Direcção Regional das Florestas “tem sofrido algumas pressões para proceder à manutenção desses percursos” mas prefere não fazê-lo.

É um trajecto “bonito”, dotado de “paisagens deslumbrantes e uma vista sobre o mar magnífica”. Mas atravessa zonas rochosas e falésias de grande instabilidade geológica.

A queda de rochas e terra é constante e, “mesmo reparando o troço, nada nos garante que um dia não esteja interrompida porque as pedras estão sempre a cair”, adiantou.

Um outro caso acontece na ve-

reda do Curral, desde os Três Paus até ao Curral das Freiras. É um trajecto onde muitos turistas já perderam a vida. “As pessoas passam em abismos. O passeio da levada é bastante reduzido e estreito. E em diversas zonas há umas pingueiras onde a água cai sobre a levada e o piso torna-se escorregadio e perigoso”. São situações que obrigam a DRF a excluir o trajecto do leque de percursos recomendados para visitar, referiu Rocha da Silva.

Por força da adrenalina e aventura, os sinais que alertam para o perigo por vezes são ignorados. O melhor conselho é a prevenção. Em último caso não convém correr riscos.

O secretário regional do Equipamento Social e Transportes explicou ao DIÁRIO que existem troços que estão sinalizados e advertem para o perigo. Depois, “dependerá das pessoas correr ou não

esse risco”.

Santos Costa defendeu que a Secretaria do Equipamento Social “não consegue dominar a natureza” que caracteriza a Madeira. No entanto, salientou que os efeitos da orografia da ilha foram “minimizados” com a construção dos túneis.

Foi uma solução que “resolveu uma percentagem muito elevada das situações que oferecem perigo para as pessoas que ali circulam”, adiantou o secretário.

Nas estradas secundárias continuam a circular pessoas e automóveis, e são traçados que oferecem perigo. No entanto, Santos Costas esclarece que mesmo com as advertências “podemos minimizar mas certamente não vamos resolver definitivamente a situação”.